

**Título:** A CONSTRUÇÃO DAS NARRADORAS EM BABILÔNIA 2000, DE EDUARDO COUTINHO

**Autores:** COUTO, T. C.; PEREIRA, C. M.; SARRAPIO, F. P.

**Resumo:**

Uma das marcas do cinema documental de Coutinho, o mais importante documentarista brasileiro, diz respeito à sua preocupação com a construção de personagens. O processo performático das personagens de Coutinho, relacionado à ideia de “acontecimento fílmico”, nasce necessariamente do método de construção documental do diretor, que insiste na interação entre personagem (entrevistado) e “dispositivo cinematográfico” (todo o aparato que configura o cinema: equipe técnica, equipamentos, locação, iluminação, montagem, etc.). Este aspecto performático estaria associado ao narrador benjaminiano, em sua capacidade de intercambiar as experiências, transformando-as em narrativas. Partindo disso, esta pesquisa propõe uma reflexão sobre a constituição do narrador como elemento promovedor da alteridade, do conhecimento que temos do outro e de nós mesmos. Isso significa pensar a pessoa entrevistada como um ponto de partida inicial para a emergência deste narrador: são suas experiências, acionadas pela experiência do encontro (com o diretor, com sua equipe e com os outros dispositivos cinematográficos), que alicerçam a figura deste narrador. Para tanto, concentrar-nos-emos no documentário Babilônia 2000 (2000), no qual a pergunta sobre as expectativas dos moradores sobre a mudança de milênio é o ponto de partida para a entrada em suas vidas particulares e para o acontecimento fílmico. Ao contrário da entrevista televisiva, que está engendrada em um formato convencional e até mesmo ideológico (pois nem sempre pode-ser falar o que se fala), as conversas feitas por Coutinho em seus documentários primam pela fala espontânea da personagem que, mediante sua encenação diante da câmera, constrói um tipo de narrador. Caso exemplar deste processo de encenação é o de Cida, do filme já citado, que, depois de afirmar sua vocação teatral e se emocionar diante da lembrança do assassinato do irmão, pede ao diretor para terminar seu depoimento de outro modo. Recomposta, ela retoma o depoimento enaltecendo a família e a educação dada por ela para dar um tom mais positivo à sua participação. Relatos como os de Cida nos ajudam a compreender como se constroem as narradoras de Coutinho: que temáticas são ressaltadas, como constroem sua narrativa, a partir de que ponto de vista e por meio de quais recursos. Nesse sentido, essa pesquisa procura examinar não só as histórias destas mulheres (o que se conta), mas como estas histórias são transformadas em narrativas, em como pessoas comuns se convertem em exímias narradoras, dando continuidade ao poder encantatório da contação de histórias. Considerando o exposto acima, podemos apontar que a narradora de Coutinho decorre da experiência. do encontro entre personagem e dispositivo cinematográfico, do qual talvez um dos mais importantes seja a própria figura do diretor e sua capacidade de lidar com o outro. O que importa, para Coutinho, não é a singularidade da história a ser contada, mas o modo diverso de contar e as implicações cênicas disso: expressões corporais e gestuais, a recorrência a objetos pessoais, a expressão vocal e o canto. A partir disso, é possível concluir que o método de Coutinho pode ser associado ao pensamento do psicólogo Carl Rogers.

**Palavras-chave:** Eduardo coutinho, Carl Rogers, Narradoras